

RUTE E SUA NARRATIVA EMANCIPATÓRIA: UMA LEITURA INCLUSIVA DO ANTIGO TESTAMENTO

Andréa Nogueira Gomes dos Santos⁴⁴

RESUMO:

A história de Rute, contida no Antigo Testamento, é apresentada por meio de uma perspectiva tradicionalmente teológica e histórica. Este enquadramento canônico muitas vezes ofusca a potencialidade de Rute como uma figura feminina emancipatória e a relevância de seus relacionamentos interpessoais na narrativa. Portanto, este artigo propõe uma releitura da história de Rute através da lente inclusiva, explorando a resiliência de Rute, suas interações sociais e sua progressão da marginalização à inclusão na linhagem de Cristo. O objetivo desta pesquisa é destacar a importância destes temas, oferecendo uma releitura enriquecedora da história de Rute no Antigo Testamento. A metodologia da pesquisa permeia as contribuições de vários teóricos especialistas sobre o tema, por meio de uma revisão bibliográfica. Desta forma, os resultados esperados do artigo estão na reinterpretação da força de Rute, na demonstração de sua inclusão na linhagem de Cristo e no entendimento de suas interações sociais na perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Livro de Rute. Antigo Testamento. Inclusão. Emancipação. Resiliência.

ABSTRACT:

The story of Ruth, contained in the Old Testament, is conventionally framed through a historical and theological perspective. This canonical framing often obscures Ruth's potential as an emancipatory female figure and the relevance of her interpersonal relationships in the narrative. Therefore, this article proposes a re-reading of Ruth's story through an inclusive lens, exploring Ruth's resilience, her social interactions, and her progression from marginalization to inclusion in

⁴⁴ Mestra em Teologia pela EST na linha de pesquisa Leitura e Estudo e ensino da Bíblia, especialista em Aconselhamento Cristão e Cuidado, graduada em Teologia e Secretariado Executivo, Licenciada em Filosofia. Professora na Faculdade Refidim. E-mail: andrea@ceeduc.edu.br.

Christ's lineage. The aim of this research is to highlight the significance of these themes, offering an enriching re-reading of Ruth's story in the Old Testament. The research methodology permeates the contributions of various specialist theorists on the subject, through a bibliographic review. Thus, the expected outcomes of the article lie in the reinterpretation of Ruth's strength, the demonstration of her inclusion in Christ's lineage, and the understanding of her social interactions from an inclusive perspective.

Keywords: Book of Ruth. Old Testament. Inclusion. Emancipation. Resilience.

INTRODUÇÃO

A tapeçaria literária do Antigo Testamento é bordada com histórias ricas em complexidade humana e divina, entrelaçando tramas de fé, desafio e redenção. Entre essas narrativas, o livro de Rute emerge como uma pérola de excepcional lustro. Através das lentes de uma narrativa inegavelmente singular, somos transportados para um mundo em que as fronteiras entre o feminino e o divino, a marginalização e a ascensão, o profano e o sagrado, são borradas, tecendo uma tapeçaria rica de insights sobre a condição humana e o divino. Este artigo se propõe a lançar luz sobre essa extraordinária jornada, explorando o livro de Rute como um testemunho de força feminina, inclusão social, e um reflexo do plano redentor de Deus.

Ao percorrer as páginas deste estudo, o leitor e a leitora são convidados a embarcar em uma peregrinação intelectual e espiritual. Nossa caminhada nos levará através das terras da viuvez, migração e amor, explorando o gênero e nos encontrando com a graça na sociedade no Antigo Testamento. Desafiaremos o poder e a devoção patriarcais ao testemunhar a resiliente protagonista, Rute, na trama divina da redenção. A narrativa de Rute e Noemi nos ensina que a

marginalização pode dar lugar à inclusão, que a desolação pode ser transformada em plenitude, que a fê pode emergir da desesperança.

Adentrando na intrincada análise do Livro de Rute, é primordialmente valioso trazer à tona o estudo proposto por Dusilek⁴⁵, que articula o papel das mulheres na genealogia de Jesus, referenciando Rute como uma figura central. Sua interpretação sugere uma leitura alternativa do texto, que enfatiza a participação feminina no plano divino de redenção. A partir de tal perspectiva, Rute não é vista meramente como uma mulher marginalizada, mas como um exemplo robusto de resistência e inclusão. A coragem de Rute em se posicionar contra as normas sociais e culturais, e seu compromisso de pertencer ao povo de sua sogra, não obstante seu próprio status de estrangeira, ecoa em seu grito por inclusão.

Tal inclusão social e divina de Rute se torna ainda mais significativa quando consideramos seu papel na linhagem de Cristo. Como bem argumenta Dusilek, Rute, uma mulher moabita, acaba por se tornar a bisavó do rei Davi, consolidando sua posição na genealogia de Jesus. Este fato não apenas reforça o plano redentor de Deus que cruza fronteiras culturais e étnicas, mas também ressalta o fato de que Deus utiliza personagens marginalizados e não convencionais para cumprir seus propósitos.

A pesquisa conclui-se examinando a posição de Rute e Noemi na linhagem de Cristo, reconhecendo seu papel crucial na revelação do plano divino. Esta reflexão não só lançará luz sobre a significativa contribuição das mulheres na história sagrada, mas também oferecerá uma visão mais profunda do caráter e da justiça de Deus. Em um mundo frequentemente dividido por barreiras étnicas,

⁴⁵ DUSILEK, Nancy Gonçalves. *O grito das incluídas: As cinco mulheres da genealogia de Jesus*. São Paulo: Editora Vida, 2023.

sociais e religiosas, a história de Rute permanece um símbolo poderoso de amor inclusivo e transformação redentora.

1. A SINGULARIDADE DA NARRATIVA DE RUTE: UMA PERSPECTIVA FEMININA NO ANTIGO TESTAMENTO

1.1 A Jornada de Rute e Noemi: Desafiando os Paradigmas Sociais e Políticos

O livro de Rute, um texto inegavelmente único no Antigo Testamento, traz à luz as facetas menos exploradas da feminilidade em um tempo e cultura dominados por figuras masculinas. Através das lentes de Rute e Noemi, esta obra desafia os paradigmas sociais e políticos de sua época.⁴⁶

Rute, uma moabita, é uma figura contraditória. Ao se casar com um israelita, Rute transgredir as normas étnicas e religiosas estabelecidas, posicionando-se contra o patriarcado da época.⁴⁷ Diversamente das outras mulheres de seu tempo, a história de Rute demonstra uma força feminina que prevalece apesar das circunstâncias adversas. Sua decisão de seguir Noemi para uma terra estrangeira evidencia um caráter audaz e uma determinação que resistem às adversidades.⁴⁸

A narrativa de Noemi, por sua vez, é igualmente complexa. Ela é uma mulher de origem judaica que experimenta exílio, perda e pobreza, mas que, apesar disso, mantém a fé e a esperança intactas. Sua fé em Javé, o Deus de Israel,

⁴⁶ STORNILOLO, Ivo. *Como ler o Livro de Rute*. São Paulo: Paulus, 1998, p. 43.

⁴⁷ KRAUS, Hans-Joachim. *História da pesquisa do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2002, p. 65.

⁴⁸ CERESKO, Anthony R. *A Sabedoria do Antigo Testamento: Espiritualidade Libertadora*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 178.

e sua determinação em acreditar em uma vida melhor, contribuíram para a trajetória de Rute. Seu papel é fundamental na construção da identidade de Rute.⁴⁹

As vidas de Rute e Noemi se entrelaçam de maneira profunda, simbolizando a união de destinos. Ao considerar a dinâmica feminina no Antigo Testamento, é impossível ignorar os laços emocionais que unem estas duas mulheres. Em uma sociedade em que a mulher era vista primariamente através de suas relações com os homens, a amizade entre Rute e Noemi se torna um exemplo de companheirismo feminino.⁵⁰ No contexto da teologia bíblica, as histórias de Rute e Noemi são contos de resistência, esperança e determinação feminina. Seus personagens, longe de serem passivos ou subordinados, são agentes ativos na história de Deus com o seu povo.

Para entender plenamente a história de Rute, é importante considerar o contexto sócio-cultural e político de seu tempo. Como Storniolo sugere, “a narrativa de Rute é muito mais do que uma simples história; ela desafia ativamente os paradigmas de sua sociedade.”⁵¹ Isso é especialmente evidente na maneira como Rute e Noemi se rebelam contra as normas socioculturais predominantes, reivindicando agência em um mundo dominado por homens. O destaque que essas duas mulheres recebem, suas ações e decisões que movem a narrativa adiante, tudo isso é contra-intuitivo ao patriarcalismo da época.

1.2 Fé, Cultura e Resiliência: As Dinâmicas da Religião na Vida de Rute

Ao abordar a experiência religiosa de Rute, é preciso compreender a profundidade de sua receptividade à orientação de Noemi. Esta aceitação ilustra

⁴⁹ ANTONIAZZI, Alberto; BROSHUIS, Inês; PULGA, Rosana. *O ABC da leitura da Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 90.

⁵⁰ BAL, Mieke. *Heroísmo e nomes próprios, ou os frutos da analogia*. In: BRENNER, Athalia. *Rute, a partir de uma leitura de gênero*. São Paulo: Paulinas, 2002, p. 72.

⁵¹ STORNILOLO, 1998, p. 31.

uma reflexão profunda sobre a empatia feminina e a força da resiliência. Enquanto em uma sociedade patriarcal os papéis de liderança eram primariamente ocupados por homens, a figura de Noemi, uma mulher idosa e viúva, torna-se uma líder espiritual para Rute. A relação entre elas demonstra um vínculo de confiança e respeito mútuo, alicerçado na fé e na esperança de um futuro melhor.⁵²

A influência da religião e da cultura na vida de Rute é evidente. Como uma moabita, sua conversão à fé judaica implica uma grande mudança em sua vida. O seu comprometimento com Noemi, bem como sua escolha em se converter ao judaísmo, é um ato de profundo amor e lealdade.⁵³ Este compromisso é ainda mais impressionante quando consideramos o contexto histórico em que ocorre. Em um momento em que as mulheres raramente tomavam decisões de grande importância por conta própria, Rute demonstra coragem e determinação (PÁDUA, 2012, p. 68)⁵⁴.

Ao adotar a fé judaica, Rute demonstra uma capacidade única de adaptação e resiliência. Ela é capaz de navegar em uma cultura estrangeira, ao mesmo tempo em que mantém a integridade de suas próprias crenças e valores.⁵⁵ Em uma sociedade que tendia a desvalorizar a voz e a experiência feminina, a história de Rute é um exemplo poderoso de fé, lealdade e resiliência.

Por outro lado, a dimensão religiosa da vida de Rute é um elemento fundamental para a compreensão de seu caráter e ação. Kraus argumenta que “a

⁵² STORNILO, 1998, p. 57.

⁵³ VINCENT, Marvin Richardson. *The Synoptic Gospels. Acts Of The Apostles. Epistles Of Peter, James And Jude*. Palala Press, 2018.

⁵⁴ PÁDUA GRACIA, C. *Uma leitura do livro de Rute: mulheres pobres e transgressoras do judaísmo*. Estudos Bíblicos 114 (2012), p. 97-108.

⁵⁵ SILVA, Aldina. *Rute: Um evangelho para a mulher de hoje*. São Paulo: Paulinas, 2002, p. 57.

fê, a cultura e a resiliência são componentes fundamentais para entender a interação de Rute com o mundo ao seu redor.”⁵⁶ Sua conversão ao judaísmo não é apenas um ato de amor e lealdade para com Noemi, mas também uma manifestação de sua resiliência e capacidade de adaptar-se a novos contextos. O fato de Rute manter a integridade de suas próprias crenças e valores enquanto navega em uma cultura estrangeira é testemunho de sua força e determinação.

2. VIUEZ, MIGRAÇÃO E AMOR EM RUTE: UM ESTUDO DE GÊNERO E SOCIEDADE NO ANTIGO TESTAMENTO

2.1 Gênero, Poder e Devoção no Antigo Testamento: O Papel Masculino e a Resiliência de Rute

No contexto do Antigo Testamento, a sociedade era predominantemente patriarcal e o papel do homem era central na comunidade. Eles eram os principais responsáveis pelo sustento e proteção da família, assim como pelo cumprimento de importantes rituais religiosos. A disparidade de gênero era evidente, as mulheres geralmente ocupavam uma posição de subordinação, com pouca autonomia e influência em decisões importantes.⁵⁷ No entanto, a história de Rute desafia essa norma de maneira sutil, mas significativa.

Rute, uma mulher moabita, escolhe seguir sua sogra Noemi, desafiando o costume de retornar à casa do pai após a viuvez. Essa decisão, como aponta Soles⁵⁸, “demonstra sua força de vontade e a profundidade dos laços que ela havia

⁵⁶ KRAUS, 2002. p. 43.

⁵⁷ SOMMER, Benjamin D. *The Bodies of God and the World of Ancient Israel*. Cambridge University Press, 1990, p. 65.

⁵⁸ SOLES, Jame Clarck. *Women in the Bible: Interpretation: Resources for the Use of Scripture in the Church*. Westminster John Knox Press, 2012, p. 101.

formado com Noemi”. A declaração de Rute a Noemi, "onde fores irei, e onde ficares, ficarei. Teu povo será o meu povo, e teu Deus será o meu Deus" (Rt 1:16), é um compromisso sincero com a nova identidade que ela escolhe abraçar, mesmo sabendo dos desafios que enfrentaria como estrangeira em Belém.

A jornada de Rute é marcada por uma série de adversidades. No entanto, ela demonstra uma capacidade incrível de superar esses desafios através da fé e da resiliência. A capacidade de Rute de se adaptar às circunstâncias difíceis é evidenciada em sua disposição de trabalhar nos campos para sustentar a si mesma e Noemi. Sua interação respeitosa, mas assertiva, com Boaz também indica sua força de caráter. Ela não se contenta em ser uma vítima passiva de suas circunstâncias, mas ativamente busca maneiras de melhorar sua situação.⁵⁹

A história de Rute serve como um lembrete importante de que a fé e a determinação podem prevalecer mesmo nos momentos mais difíceis. Sua capacidade de enfrentar adversidades, aliada à sua devoção a Noemi e a Deus, fala do potencial das mulheres para desafiar as estruturas de poder existentes e desempenhar um papel significativo na história de redenção de Deus. A narrativa de Rute oferece uma visão rica e multifacetada da vida das mulheres na sociedade do Antigo Testamento. Ela serve como um testemunho do poder da fé, resiliência e amor inabalável.

Para uma análise aprofundada da vida de Rute, é essencial examinar a dinâmica do gênero na sociedade do Antigo Testamento, que era fortemente inclinada para o patriarcado. Rute, apesar de viver em uma sociedade dominada por homens, desafia as normas sociais existentes de maneira sutil, mas significativa. Mesters enfatiza como a decisão de Rute de acompanhar Noemi, em

⁵⁹ ANDRADE, A. C. *A amizade no livro de Rute: identidades descentradas*. RIBLA 68 (2009), p. 29-40.

vez de voltar para a casa de seu pai após a morte de seu marido, revela sua força de caráter e a profundidade de seu relacionamento com Noemi. Sua jornada, embora marcada por adversidades, é também uma história de fé, determinação e resiliência, mostrando que as mulheres, mesmo em uma sociedade patriarcal, podem desafiar as estruturas de poder existentes e ter um papel significativo na história de redenção de Deus.⁶⁰

2.2 Migração, Espiritualidade e Superação: A Peregrinação de Rute e Noemi

Rute e Noemi experimentaram, em suas vidas, a dor da viuvez e a adversidade da migração. Essas mulheres, da terra de Moabe à cidade de Belém, enfrentaram obstáculos e incertezas com coragem e determinação. A peregrinação começa com uma fome intensa em Belém, a "casa do pão", que força Noemi e sua família a buscar refúgio em Moabe, um lugar historicamente desdenhado pelos israelitas.⁶¹ Após a morte de seus maridos, a viuvez coloca Rute e Noemi em uma situação vulnerável, obrigando-as a retornar a Belém. A viagem de Moabe para Belém não é apenas física, mas também espiritual. Rute, apesar de sua origem moabita, decide seguir o Deus de Noemi, demonstrando uma fé profunda e abnegada.

O retorno a Belém - a "*casa do pão*" - não traz imediatamente a plenitude desejada. Em vez disso, Noemi e Rute encontram-se em uma situação de extrema carência. A falta de "pão" simboliza tanto a fome física quanto a necessidade espiritual. As mulheres, marginalizadas e sem apoio, enfrentam uma situação de quase desamparo.⁶²

⁶⁰ MESTERS, 1985, p. 78.

⁶¹ KOLATCH, Alfred J. *Livro judaico dos porquês*. São Paulo: Sefer, 1996. v.1, p. 91.

⁶² MESTERS, Carlos. *Rute, uma história da Bíblia: pão, família, terra, quem vai por aí não erra*. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 79.

Noemi, em sua angústia, expressa essa situação de privação quando declara que retornou vazia de Moabe (Rt 1:21). Esta é uma observação pungente, retratando não apenas a perda material, mas também a desolação emocional e espiritual. No entanto, Rute e Noemi superam essa adversidade através da fé e da iniciativa. A fé de Rute é evidenciada quando ela escolhe ficar com Noemi e adotar o Deus de Noemi como seu próprio Deus, a despeito das circunstâncias.

A superação dessas dificuldades pelos personagens principais demonstra o poder da resiliência e da fé. A migração de Rute e Noemi é mais do que apenas uma mudança geográfica; é uma jornada espiritual que reflete o caminho de adversidades para a superação⁶³. Em resumo, o relato de Rute e Noemi apresenta uma jornada de superação, destacando as complexidades e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no Antigo Testamento. Por meio da fé, resiliência e amor, essas mulheres demonstram que é possível superar até mesmo as adversidades mais desafiadoras.

3. A INTERVENÇÃO CRISTOCÊNTRICA E ASCENSÃO DE RUTE: UMA LEITURA TEOLÓGICA DA GRAÇA DIVINA NO ANTIGO TESTAMENTO

3.1 Intervenção Divina e Provisão na Vida de Rute: da adversidade à graça

A vida de Rute no Antigo Testamento é uma demonstração poderosa da intervenção e provisão divinas. A história de Rute é uma história de adversidade, superação e graça divina - uma narrativa que ilustra a ação de Deus nos momentos mais difíceis. A intervenção divina é vista de forma mais tangível no

⁶³ MESTERS, Carlos. *Casos de imaginação criativa*. In: Estudos Bíblicos, 42, Petrópolis: Vozes, 1994, p. 20-27.

milagre de Rute encontrar Boaz no campo. Este encontro, que muda o curso de sua vida, é apresentado como um acaso, mas há uma forte implicação da providência divina no texto. É a graça de Deus que guia Rute ao campo de Boaz, um homem que desempenhará um papel transformador em sua vida.⁶⁴

Boaz, um homem temente a Deus e justo, é uma figura semelhante a Cristo, seu comportamento exemplifica os princípios fundamentais do Cristianismo: amor, justiça e misericórdia⁶⁵. Sua influência na vida de Rute é profunda, e sua disposição de agir como o redentor de Rute, de acordo com a lei mosaica, é um ato de graça que altera seu destino. A generosidade divina é uma constante no Livro de Rute. Como observa Silva⁶⁶, “o amor leal de Deus, ou *hesed*,” é visto em toda a narrativa. De seu cuidado constante por Rute e Noemi, à provisão de Boaz, a generosidade divina ressoa através de Rute. Deus, em Sua providência, cuida de Rute, guiando-a para uma terra estrangeira e, eventualmente, uma nova família⁶⁷.

O respeito e a preservação das tradições e da Lei Mosaica também são fundamentais na história de Rute. A Lei das Espigas, que permitia aos pobres recolherem as sobras após a colheita, era uma provisão divina para os necessitados. Rute, em sua humildade, recolhe o que é deixado para trás e, por meio dessa ação, é notada por Boaz, o que, de acordo com Brenner, leva a sua eventual redenção.⁶⁸ A história de Rute é uma demonstração vibrante da graça de Deus em ação. Através de sua provisão e intervenção, vemos o amor de Deus por Sua criação e Seu cuidado pelos marginalizados. É uma história que ressoa com a

⁶⁴ BRUEGGEMANN, W. *Reverberations of Faith: A Theological Handbook of Old Testament Themes*. Louisville: Westminster John Knox Press, 2002, p. 62.

⁶⁵ ARELLANO, Lucio Rubén Blanco. *Para uma masculinidade de doação*. Ribla, 56, Petrópolis: Vozes, 2007, p. 72-89.

⁶⁶ SILVA, Aldina. *Rute: um evangelho para a mulher de hoje*. São Paulo: Paulinas, 2002.

⁶⁷ FERREIRA, Joel Antônio. *Rute e Boás: o amor destrona o sectarismo*. In: Fragmentos de cultura. V. 24. Goiânia, PUC-Goiás, 2014, p. 329-336.

⁶⁸ BRENNER, A. *A Mulher Israelita: Papel Social e Modelo Literário na Narrativa Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2001.

promessa de Deus de que mesmo em nossos momentos mais sombrios, Ele está trabalhando para o nosso bem.

O encontro de Rute com Boaz, apresentado como um mero acaso, na verdade revela uma intervenção divina direta que muda a trajetória de sua vida. Brueggemann assevera que este encontro, bem como a subsequente ação de Boaz como redentor de Rute, serve “como evidência clara da providência divina em ação.” Da mesma forma, a demonstração de Boaz dos princípios do cristianismo - amor, justiça e misericórdia - ecoa a figura de Cristo e a promessa da graça divina.⁶⁹

3.2 Leis Sociais e Ascensão de Rute: Da Margem à Linhagem de Cristo

A narrativa de Rute no Antigo Testamento é uma história de transformação de vida. Dentre as leis sociais do Antigo Testamento, a Lei do Levirato desempenha um papel crucial em sua história. A Lei do Levirato, como estabelecido em Deuteronômio 25:5-10, estipula que se um homem morrer sem filhos, seu irmão deveria casar-se com a viúva e o primeiro filho seria considerado descendente do irmão falecido.⁷⁰ Na história de Rute, é esta lei que permite a Boaz, um parente próximo, casar-se com Rute e assegurar o bem-estar dela e de Noemi.

Boaz, ao aceitar casar-se com Rute, não só garante a sobrevivência dela, mas também permite que ela saia da marginalização social para se tornar parte do povo de Israel.⁷¹ É uma história que exemplifica as leis sociais do Antigo

⁶⁹ BRUEGGEMANN, 2002, p. 127-135.

⁷⁰ WEISBERG, Dvora E. *Levirate Marriage and the Family in Ancient Judaism*. Boston: Brandeis University Press, 2006.

⁷¹ STEINMETZ, Avraham. *O Guia. Fundamentos Judaicos para iniciantes*. São Paulo: Chabad, 1996, p. 65.

Testamento em ação, transformando vidas e oferecendo esperança para os marginalizados. O nascimento de Obed, filho de Rute e Boaz, não só legitima a posição de Rute na sociedade, mas também a coloca na linhagem de Cristo⁷². Sua inclusão na genealogia de Cristo, como relatado em Mateus 1, é uma demonstração do plano inclusivo e justo de Deus. Uma mulher estrangeira, uma moabita, se torna parte da linhagem de Cristo, subvertendo as expectativas sociais e religiosas da época⁷³.

A inclusão de Rute na genealogia de Cristo é também um testemunho do amor e misericórdia de Deus. Ele não faz distinção de pessoas, mas oferece a todos, independentemente de sua origem ou status, um lugar em Seu reino.⁷⁴ Rute, com sua lealdade e fé, é acolhida por Deus em Sua família.

Segundo Brenner, “o respeito e a preservação das tradições e da Lei Mosaica”, como exemplificado pela Lei da Respiga, são vitais para a narrativa de Rute e o caminho para sua redenção. A Lei do Levirato, que desempenha um papel central na história de Rute, também é um exemplo de uma lei social do Antigo Testamento que oferece proteção e providência para os marginalizados. Através desta lei, Rute é capaz de casar-se com Boaz, garantindo não apenas sua sobrevivência, mas também sua aceitação na sociedade israelita.⁷⁵

A história de Rute é um relato notável de ascensão social, de marginalização à linhagem de Cristo. É uma história que fala de intervenção divina, leis sociais justas e inclusão no plano divino. O papel crucial desempenhado pelas leis sociais e culturais do Antigo Testamento na trajetória de

⁷² BENTHO, Esdras Costa. *A família no Antigo Testamento: história e sociologia*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 96.

⁷³ JUNIOR, Robert B. Chisholm. *A história de Rute*. São Paulo: Cultura Cristã, 2021, p. 133.

⁷⁴ DUSILEK, Nancy Gonçalves. *O grito das incluídas: As cinco mulheres da genealogia de Jesus*. São Paulo: Editora Vida, 2023, p. 41.

⁷⁵ BRENNER, 2001, p. 119.

Rute demonstra o cuidado de Deus para com os marginalizados e Sua justiça operante na sociedade.

CONCLUSÃO

A narrativa de Rute e Noemi é uma crônica de fé, perseverança e transformação. De uma situação adversa, elas se elevam por meio de um alinhamento com a providência divina e uma intrínseca persistência. Como Von Rad reitera, Noemi e Rute “emergem do vazio para a plenitude, da amargura à alegria”⁷⁶. Elas não são meras sobreviventes, mas mulheres que transformam a adversidade em uma fonte de bênção, refletindo uma narrativa de redenção que ressoa através das Escrituras.⁷⁷

A fé de Rute, sua lealdade a Noemi e sua escolha de adotar o Deus de Israel, representam uma jornada de conversão e de encontro com o divino em meio ao deserto da vida. Noemi, por outro lado, mantém sua fé apesar de suas circunstâncias e é recompensada com a restauração de sua família e seu status social. Ambas mulheres demonstram uma resiliência espiritual que permeia suas vidas e define seu destino.⁷⁸

A relevância da genealogia na cultura hebraica é outro aspecto importante. Nas tradições do Antigo Testamento, a genealogia não é apenas uma lista de ancestrais, mas uma reivindicação de pertencimento, honra e herança.⁷⁹ Na narrativa de Rute, sua inclusão na genealogia de Davi e, posteriormente, de

⁷⁶ VON RAD, G. *Genesis: A Commentary*. London: SCM Press, 2002, p. 300.

⁷⁷ RUETHER, Rosemary Radford. *Mulheres curando a terra*. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 104.

⁷⁸ BRENNER, 2001, p. 127.

⁷⁹ COSTA E SILVA, Lildo Olmiro. *Genealogia de Jesus Cristo em Mt 1,2-17*. Dissertação (Mestrado em Teologia). PUC-RJ, Rio de Janeiro, 1976, p. 78.

Jesus, serve para elevar seu status e legitimar sua aceitação no povo de Deus. Essa perspectiva é reforçada por evidências arqueológicas e textuais que atestam a importância das genealogias na sociedade israelita antiga.⁸⁰

As figuras femininas no Antigo Testamento são muitas vezes negligenciadas na interpretação bíblica, mas a história de Rute e Noemi oferece um vislumbre do papel crucial das mulheres na trama sagrada. A força, a lealdade e a sabedoria de Rute e Noemi são o coração pulsante desta história, e seu impacto na teodiceia cristã é profundo. A jornada de Rute e Noemi, de viúvas desprotegidas a mães ancestrais na linhagem de Cristo, é um testemunho do plano redentor de Deus que se estende além das barreiras culturais e sociais.⁸¹ A influência de Rute, a estrangeira, na linhagem de Cristo é um testemunho do amor inclusivo e da justiça de Deus. É uma história que desafia nossas concepções de marginalização e mostra como Deus pode transformar circunstâncias adversas em bênçãos duradouras.

Conclui-se, ao término desta reflexão que a beleza e a singularidade da história de Rute se estabelecem em um nível de extrema relevância no processo gradual de revelação de Deus no Antigo Testamento. Este pequeno, mas poderoso livro do Antigo Testamento, captura com vivacidade e profundidade a trama divina, o papel das mulheres, a importância das leis sociais, a onipresença da justiça mediante a graça de Deus em meio à adversidade. Através da lente de Rute, percebemos que Deus opera de maneiras misteriosas, mas sempre justas, rompendo barreiras culturais e sociais.

Em Rute e Noemi, encontramos figuras femininas cuja fé, lealdade e resiliência se destacam, desafiando as adversidades da vida e resplandecendo na

⁸⁰ SILVA, Airton José da. *Leitura socioantropológica do Livro de Rute*. Estudos Bíblicos, 98, Petrópolis: Vozes, 2008, p. 107-120.

⁸¹ ZENGER, Erich. *O Livro de Rute*. In: ZENGER, Erich et alii. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2016. p. 184-194

tapeçaria da história sagrada. Elas emergem das sombras da marginalização e da adversidade para a luz da aceitação e a inclusão. Sua história reitera que, na narrativa divina, nenhum ator é insignificante, nenhuma luta é em vão, e nenhum destino é imutável.

Em termos genealógicos, a inclusão de Rute na linhagem de Davi e, posteriormente, de Jesus, é uma poderosa afirmação do amor inclusivo e da justiça de Deus. Este aspecto reforça a relevância das genealogias na cultura hebraica, não apenas como um registro ancestral, mas também como uma proclamação de pertencimento, honra e herança.

Em última análise, a história de Rute é uma celebração do humano e do divino, uma crônica de amor e redenção, uma janela para a justiça e a graça divinas operantes na vida cotidiana. E, acima de tudo, é um lembrete eloquente de que Deus pode e, frequentemente, usa as circunstâncias mais desafiadoras para revelar Seu plano redentor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. *A amizade no livro de Rute: identidades descentradas*. RIBLA 68, 2009.

ANTONIAZZI, Alberto; BROSHUIS, Inês; PULGA, Rosana. *O ABC da leitura da Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2003.

ARELLANO, Lucio Rubén Blanco. *Para uma masculinidade de doação*. Ribla, 56, Petrópolis: Vozes, 2007.

- BAL, Mieke. *Heroísmo e nomes próprios, ou os frutos da analogia*. In: BRENNER, Athalia. *Rute, a partir de uma leitura de gênero*. São Paulo: Paulinas, 2002.
- BENTHO, Esdras Costa. *A família no Antigo Testamento: história e sociologia*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- BRENNER, A. *A Mulher Israelita: Papel Social e Modelo Literário na Narrativa Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- BRENNER, Athalya. *A Mulher Israelita: papel social e modelo literário na narrativa bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- BRUEGGEMANN, W. *Reverberations of Faith: A Theological Handbook of Old Testament Themes*. Louisville: Westminster John Knox Press, 2002.
- CERESKO, Anthony R. *A Sabedoria do Antigo Testamento: Espiritualidade Libertadora*. São Paulo: Paulus, 2004.
- COSTA E SILVA, Lildo Olmiro. *Genealogia de Jesus Cristo em Mt 1,2-17*. Dissertação (Mestrado em Teologia). PUC-RJ, Rio de Janeiro, 1976.
- DUSILEK, Nancy Gonçalves. *O grito das incluídas: As cinco mulheres da genealogia de Jesus*. São Paulo: Editora Vida, 2023.
- FERREIRA, Joel Antônio. *Rute e Boás: o amor destrona o sectarismo*. In: *Fragmentos de cultura*. V. 24. Goiânia, PUC-Goiás, 2014.
- FRIZZO, Antonio Carlos. *A Trilogia Social: estrangeiro, órfão e viúva no Deuteronômio e sua recepção na Mishná*. Tese de doutorado em Teologia. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Departamento de Teologia, 2009.
- JUNIOR, Robert B. Chisholm. *A história de Rute*. São Paulo: Cultura Cristã, 2021.
- KOLATCH, Alfred J. *Livro judaico dos porquês*. São Paulo: Sefer, 1996. v.1.
- KRAUS, Hans-Joachim. *História da pesquisa do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

MESTERS, Carlos. *Casos de imaginação criativa*. In: Estudos Bíblicos, 42, Petrópolis: Vozes, 1994.

MESTERS, Carlos. *Rute, uma história da Bíblia: pão, família, terra, quem vai por aí não erra*. São Paulo: Paulinas, 1985.

PÁDUA GRACIA, C. *Uma leitura do livro de Rute: mulheres pobres e transgressoras do judaísmo*. Estudos Bíblicos 114, 2012.

RUETHER, Rosemary Radford. *Mulheres curando a terra*. São Paulo: Paulinas, 2000.

SILVA, Aldina. *Rute: um evangelho para a mulher de hoje*. São Paulo: Paulinas, 2002.

SILVA, Airton José da. *Leitura socioantropológica do Livro de Rute*. Estudos Bíblicos, 98, Petrópolis: Vozes, 2008.

SOMMER, Benjamin D. *The Bodies of God and the World of Ancient Israel*. Cambridge University Press, 1990.

SOLES, Jame Clarck. *Women in the Bible: Interpretation: Resources for the Use of Scripture in the Church*. Westminster John Knox Press, 2012.

STEINMETZ, Avraham. *O Guia. Fundamentos Judaicos para iniciantes*. São Paulo: Chabad, 1996.

STORNILO, Ivo. *Como ler o Livro de Rute*. São Paulo: Paulus, 1998.

VINCENT, Marvin Richardson. *The Synoptic Gospels. Acts Of The Apostles. Epistles Of Peter, James And Jude*. Palala Press, 2018.

VON RAD, G. *Genesis: A Commentary*. London: SCM Press, 2002.

WEISBERG, Dvora E. *Levirate Marriage and the Family in Ancient Judaism*. Boston: Brandeis University Press, 2006.

ZENGER, Erich. *O Livro de Rute*. In: ZENGER, Erich et alii. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2016.